



NA CONFLUÊNCIA DOS RIOS AMAZONAS E TAPAJÓS: Vulnerabilidade Social em Santarém/Pará



Autores:
Igor Cavallini Johansen (Bolsista NIH/EUA)
e-mail: igorcavallini@gmail.com

Roberto do Carmo (Orientador)
e-mail: roberto@nepo.unicamp.br

Unidade:
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas / UNICAMP
Núcleo de Estudos de População (NEPO)

Agência Financiadora:
National Institutes of Health (NIH-EUA)

Palavras-Chave:
1. Vulnerabilidade Social
2. Santarém
3. Situações de Risco

Introdução

O município de Santarém (Fig.1) é o centro polarizador da economia da região oeste do Pará. Sua sede político-administrativa, localizada na confluência dos rios Amazonas e Tapajós, concentra a maioria da sua população. Conforme dados do Censo 2000, o município de Santarém contava 262.538 habitantes, dos quais 186.297 residiam na área urbana e 76.241, na área rural. O conceito de *vulnerabilidade social* de Rubén Kaztman compreende a busca pelas distintas estratégias utilizadas pela população para anular ou atenuar a acumulação de carências urbanas. Esse conceito apresenta, desse modo, um caráter multifacetado, abrangendo várias dimensões. Essas dimensões são os capitais físico, humano e social. CUNHA et al (2006) aplicaram o conceito de vulnerabilidade social no município de Campinas/SP, adaptando as variáveis do Censo Demográfico 2000 (IBGE) para a análise. Neste trabalho utiliza-se a mesma abordagem. O objetivo é avançar no entendimento dos condicionantes - para além da pobreza - da diferenciação das pessoas ou famílias que residem em Santarém no enfrentamento dos riscos (sociais, ambientais, físicos, etc.) a que são cotidianamente expostas (Fig. 2). A hipótese testada é a de que as formas de vulnerabilidade social na área urbana de Santarém são distintas daquelas encontradas na população de Campinas.

Fig. 1 - Localização de Santarém, PA.



Metodologia

Tratou-se de utilizar nessa pesquisa os dados do *survey* realizado em julho de 2009 na área urbana de Santarém pelo NEPO/UNICAMP em parceria com as Universidades Brown e Indiana dos Estados Unidos. As entrevistas se deram em dez setores censitários selecionados com a probabilidade proporcional ao tamanho do setor, contando quinhentas ao todo. A partir desses dados, a corrente pesquisa tratou de selecionar algumas variáveis para representar cada um dos três conjuntos de indicadores principais: capital físico, capital humano e capital social. É imprescindível, então, definir o que se entende por capital físico, humano e social.

Capital físico: envolve todos os meios essenciais para a busca do bem-estar (moradia, terra, máquinas, animais, bens duráveis relevantes para a reprodução social, poupança e crédito, seguro e proteção, etc.); **Capital humano:** inclui o trabalho como ativo principal e o valor a ele agregado pelos investimentos em saúde e educação; **Capital social:** inclui as redes de reciprocidade, confiança e acesso à informação.

Resultados e discussão



Fig. 2. Casa em Santarém: na frente um Minibox (minimercado) e nos fundos residem os donos do imóvel, além da filha casada e o neto. Imagem: Igor Cavallini, 2009.

Com base no Quadro 1, comparando-se as análises fatoriais dos três tipos de capitais em Campinas e Santarém, encontra-se em comum a correlação positiva do fator 1 do capital humano com a percentagem de chefes de família com menos de quatro anos de escolaridade e a percentagem de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade na família (quanto mais próximo de 1, piores são as carências de capital humano). Demonstra-se, assim, a relação existente, tanto em Campinas quanto em Santarém, entre a menor escolaridade do chefe de família com a menor escolaridade dos membros da família como um todo. Por outro lado, a realidade de Santarém difere da cidade paulista à medida em que se encontrou na primeira a relação positiva entre o fator 1 do capital social e a percentagem de pessoas sendo agregados de família, assim como a percentagem de renda familiar não proveniente de trabalho. Desse modo, demonstra-se que, em Santarém, ao contrário de Campinas, ter agregado na família não significa ter mais renda. Naquela cidade amazônica, a presença de agregados relaciona-se a outras formas de enfrentamento da vulnerabilidade social, como, por exemplo, a partir da ajuda nos serviços domésticos ou auxílio no trabalho informal dos chefes da unidade doméstica. Trata-se, portanto, de formas de ajuda não monetárias. Tem-se, ainda, como diferença de Santarém em relação à Campinas, a inexpressiva correlação da razão de dependência com o fator 1 do capital humano. Isso pode indicar que em Santarém a razão de dependência não é um elemento agravante da vulnerabilidade, à medida que a existência de menores de 15 anos e maiores de 65 podem ser positivos para a Unidade Doméstica, pois ao primeiro grupo cabe o benefício do Bolsa Família e, ao segundo, a aposentadoria. Em Campinas, talvez em virtude do elevado custo de vida, tais benefícios representem menor impacto no enfrentamento das vulnerabilidades sociais na área urbana.

Quadro 1 Demonstrativo dos resultados das análises fatoriais das três dimensões consideradas*

Capital Físico	Fatores		Capital humano	Fator	Capital Social	Fatores	
	1	2				1	2
RendaPCprod	0,891	-0,088	PessAnalf15	0,971	TamFam	0,064	-0,142
TipoCasa	0,737	0,274	EscChF4	0,958	OutAgreg	0,829	-0,031
AguaNCanal	0,843	0,263	RDEP	0,270	N/FreqEsc	-0,485	0,668
2+Banheiros	-0,849	-0,411	%Variância explicada	64,44	FamRenNT	0,839	0,022
S/RedeEsgoto	0,713	0,069			SAjudFilhos	-0,409	0,458
%Variância explicada	50,61	15,26			SAjudPaisSogros	-0,231	-0,899
					%Variância explicada	34,04	22,49
Interpretação sugerida dos fatores	Renda e estrutura interna precárias		Carência de capital humano		Desproteção social		

*Variáveis:

Capital físico:

RendaPCprod: % famílias com renda *per capita* (dos que auferem recursos à UD) abaixo de um salário mínimo; TipoCasa: % pessoas morando em domicílios tipo "casa"; AguaNCanal: % pessoas morando em domicílios sem canalização de água; 2+Banheiros: % pessoas morando em domicílios com 2 ou mais banheiros; S/RedeEsgoto: % pessoas morando em domicílios sem coleta de esgoto.

Capital humano:

PessAnalf15: % pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade; EscChF4: % chefes de família com menos de quatro anos de escolaridade; RDEP: razão de dependência (pop. "0 a 14" + "65 ou mais"/ pop. "15 a 64"anos).

Capital social:

TamFam: tamanho médio da família; OutAgreg: % de pessoas sendo agregados de família; N/FreqEsc: % crianças de 7 a 14 anos que não frequentam escola ou creche; FamRenNT: % renda familiar não proveniente de trabalho; SAjudFilhos: % famílias que não contaram com ajuda (dinheiro, trabalho, alimentos e/ou outros) de filhos fora da Unidade Doméstica nos doze meses exatamente anteriores à pesquisa; SAjudPaisSogros: % famílias que não contaram com ajuda (dinheiro, trabalho, alimentos e/ou outros) de pais e sogros fora da Unidade Doméstica nos 12 meses exatamente anteriores à pesquisa.

Conclusões

Verificou-se nesse breve estudo a validade da aplicação do conceito de vulnerabilidade social na realidade urbana de Santarém, comparando seus resultados àqueles auferidos da aplicação do mesmo conceito na realidade de Campinas. Nessa pesquisa, tomou-se como principais indicadores os fatores 1 tanto do capital humano quanto do social. O maior desafio encontrado foi aplicar uma metodologia pensada para analisar metrópoles paulistas (CUNHA et al, 2006) em uma área completamente distinta, munida de dinâmicas sócio-político-econômicas bastante diferentes (e não menos complexas). A proposição para análises posteriores reside no aprofundamento desse estudo de vulnerabilidade naquela região amazônica, estudando as dinâmicas internas daquela população e suas distintas formas de resposta às adversidades ou riscos da vida urbana.

Referências Bibliográficas

- CUNHA, J.M.P. et al. A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas. In: CUNHA, J.M.P (org.) **Novas Metrópoles paulistas: população, vulnerabilidade e segregação.** Campinas: Nepo/Unicamp, 2006.
- KAZTMAN, R. **Notas sobre la medición de la vulnerabilidad social.** México: BID-BIRF-CEPAL, 2000.